

REDE INTERATIVA DE SIGNIFICADOS

Neuza Helena Postiglione Mansani

Professora da UEPG

Apostar no improvável, no impossível, viver e pensar de forma diferente, é inseparável, na minha compreensão, de uma nova maneira de olhar o mundo, de falar o mundo - olhar o mundo com um olhar utópico, crítico, provocativo, de outros jeitos, pela trama do avesso, talvez!

Na proximidade do III Milênio, as janelas abrem-se ao novo século, como olhares de prazer pelo agrado de buscar e não de encontrar, pois a busca é infinita e o encontro é limitado. Temos convivido com o olhar totalizante, construído na modernidade e baseado no desejo das certezas absolutas, da igualdade, da competitividade, do pensamento linear, do consenso, da unicidade, do fechamento - fé brutal em que tudo pode ser conhecido, conquistado, controlado.

Mas hoje, em tempos pós-modernos quando o cotidiano é programado pela "Tecnociência" e vivemos a "Era da Informática", do "Simulacro", enquanto mundo super recriado pelos signos, devemos abrir os olhos, como janelas, numa atitude de curiosidade e espanto frente ao desconhecido.

Olhar a diversidade do significado e do sentido das coisas, olhar a multiplicidade dos sujeitos, das vozes e dos olhares sobre o mundo, olhar o recorrente, o peculiar, os detalhes, olhar a diferença, olhar sob outra lógica com um novo olhar vigilante, olhar de abertura, desprendido de qualquer certeza.

Pois, as teorias são transitórias, são modos de olhar para o mundo, significando aproximações sucessivas, progressivas do conhecimento e não a verdade absoluta e final. Temos incertezas, indeterminação, não conhecemos do real senão o que nele introduzimos.

Olhar a multiplicidade de compreensão entre os sujeitos, como o envolver-se nas múltiplas redes de relações entre os sujeitos, entre os sujeitos e as coisas.

Olhar o conhecimento em rede. O universo da matéria é visto como uma teia dinâmica de eventos inter-relacionados e nenhuma propriedade de qualquer parte da teia é fundamental, todas resultam das propriedades das outras partes e é a consistência global de suas inter-relações que determina a estrutura da teia.

Um olhar de relação, pois estamos na Era das Relações, era da autoconsciência, do respeito ao espírito humano e da diversidade cultural. Portanto, uma educação para a Era das Relações requer novos ambientes que privilegiem as novas instrumentações eletrônicas ou "tecnologias da inteligência", voltadas para o desenvolvimento da aprendizagem humana. Os novos ambientes de aprendizagem deverão ser espaços de

desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da criticidade, fundamental num mundo em permanente evolução, onde a transitoriedade, o incerto, o imprevisto e a mudança estão cada vez mais evidentes.

"Somos seres de relações, seres quânticos", construímos o mundo com os outros, estamos sempre entrelaçados e envolvidos uns com outros numa "rede interativa de significados".

Finalizando, podemos dizer que se antevê para o terceiro milênio a construção de uma nova civilização, cujos eixos articuladores poderão ser: a relação inclusiva, a religião, a complementaridade, a sinergia e a estética - enquanto nos auxilia a unir os fragmentos e dar sentido às coisas do mundo.

E lembrando Leonardo Boff: Tenhamos a coragem de fazer caminho onde não há caminho.